

AS MEMÓRIAS  
DO SENADOR

DANIEL  
KRIEGER

**LUIZ VIANA FILHO**

**As Memórias do  
Senador Daniel Krieger**

**1977**



SENADOR LUIZ VIANA

LANÇAMENTO DO LIVRO DE MEMÓRIAS DO  
SENADOR DANIEL KRIEGER

O SR. LUÍZ VIANA (ARENA - BA. Para uma comunicação.)  
— Sr. Presidente, Srs. Senadores:

O aparecimento hoje, em publicação da Editora José Olympio, do livro de memórias do nosso caro e ilustre colega Senador Daniel Krieger deve ser assinalado como um dos fatos mais importantes da história política brasileira. São quase quatro décadas que perpassam por essas páginas em que nos encanta a simplicidade da narrativa e a oportunidade das observações.

Sem Krieger, a História da República nesses quarenta anos estaria incompleta, do mesmo modo que a vida parlamentar seria menor e menos bela se não houvesse contado, nesses últimos vinte anos, com a presença da invulgar figura de Daniel Krieger.

Tudo é grande neste livro. Mas o que sai maior é a figura moral do seu autor.

Daniel Krieger o escreveu, inicialmente, levado pela "revolta despertada pelas injustiças que sofreu ou presenciou" — escreve ele. Mas isso não impediu que pudesse afirmar que não redigira uma frase sequer sob a compulsão desses sentimentos.

Como bem assinala Afonso Arinos, no extraordinário prefácio, Krieger representa "Uma vida de sangue e flor, expressiva do que há de mais autêntico no seu meio, na sua terra, em seu tempo. Isto é, no ambiente rural estudantil e político do Rio Grande; no complexo cenário político federal, com suas projeções civis e militares durante a legalidade constitucional de 1946 a 1964 e o regime autoritário implantado pela Revolução". Mas, acima tudo, uma vida votada aos mais nobres sentimentos do homem público a serviço da liberdade e da dignidade humana.

O Sr. Heitor Dias (ARENA — BA) — V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

O SR. LUIZ VIANA (ARENA - BA) - Pois não.

O Sr. Heitor Dias (ARENA - BA) - V. Ex<sup>a</sup>, que na vida política brasileira não tem sido apenas testemunha mas um partícipe, animado dos mais puros ideais, está perfeitamente à altura para falar sobre a vida e o livro de Daniel Krieger. E sobretudo porque V. Ex<sup>a</sup> alia as suas qualidades de inteligência, de cultura, de militância política ao reconhecido valor de grande biógrafo. E V. Ex<sup>a</sup> está a fazer, paralelamente, o estudo da obra e o estudo da vida de Daniel Krieger. Reconhecemos todos que tem sido ele um homem de lutas, e se não fosse não teria chegado aonde chegou. Enganam-se os que pensam que até aqui se chega sempre por estrada batida. Ao invés, até aqui só se vem em constante escalada, degrau por degrau, numa ascensão sucessiva; o que vale dizer, através de continuadas lutas e sofrimentos constantes. Não posso deixar de me associar a V. Ex<sup>a</sup>, quando traça o perfil desse grande homem e desse grande amigo, desse grande batalhador, desse grande líder. Trata-se — e todos os oradores timbraram no particular — de ressaltar uma vida, o que é muito diferente de se falar de uma existência. Tudo existe. Até as pedras. Mas só vivem os que lutam, os que crêem, os que põem diante dos olhos a chama de um ideal. E é isso exatamente o que caracteriza a personalidade do nosso prezado colega e ilustre amigo Senador Daniel Krieger. Vou ler a sua obra. Poderia dizer que, pelo meu conhecimento de sua pessoa, o que vou ler não constituirá novidade, a não ser num pormenor, aqui ou ali, no caracterizar situações e traçar perfis da sua terra e da sua gente; porque o que estará na sua obra, como um reflexo da sua própria personalidade, é o perseverante amor à Justiça, ao Direito, à Liberdade, o que o faz um líder, um lutador, um homem digno do respeito de toda a Nação.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA - BA) - Agradecido a V. Ex<sup>a</sup> pela honra do aparte.

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto. Fazendo soar a campainha.) — Lembro ao nobre orador que no período de breves comunicações não pode haver aparte.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA - BA) - Prossigo na leitura, Sr. Presidente.

Confesso a emoção com que li muitas páginas deste livro tão cheio de ensinamentos, pois o que torna estas *Memórias* grandes, não é apenas o que elas narram e, sim, o que elas ensinam.

Com que emoção evoquei a figura do Presidente Castello Branco, de quem foi o Senador Krieger um Líder incomparável. Incom-

parável graças à altitude em que ambos sempre colocaram as soluções para os problemas com que se defrontaram. Lembro-me da admiração e do reconhecimento do Presidente pelo seu eminente Líder. Castello, mais do que ninguém, tinha apreço pela inteligência e respeito ao pensamento alheio. Um dos seus receios maiores era que a Revolução, como é fácil nos regimes pessoais, resvalasse para uma competição de mediocridades na qual a subserviência contasse mais do que o mérito, e a intriga se sobrepusesse à dignidade dos que discordam. E durante todo o governo ele teve de lutar bravamente, para resistir à corrosão quase invencível dos úteis e agradáveis subservientes, que tornam difícil distinguir-se onde acaba a lisonja e onde começa a sinceridade. Quantos, entretanto, capazes de aceitar a franqueza como homenagem à lealdade?

O Presidente Castello Branco e o Líder Daniel Krieger puderam entender-se e caminhar juntos a serviço do Brasil porque ambos eram despidos de qualquer sentimento que não fosse o de servir ao Brasil.

Mas, já que falei da emoção com que vi lembrados alguns episódios, não deixarei de referir a carta que o ex-Senador Mem de Sá enviou ao Senador Daniel Krieger e Filinto Müller sobre a impossibilidade em que se encontrava o antigo Maragato, nascido e criado sob os embates das lutas em prol do parlamentarismo de Silveira Martins, de votar a Constituição de 1967. É um documento digno de um idealista. Muita coisa teria ainda para respingar, ressaltando figuras e fatos que marcaram a vida republicana. Não devo, porém, me alongar, já que pedi a palavra apenas para uma breve comunicação. Assim, apenas de passagem, recordarei os acontecimentos que inexoravelmente levaram ao Ato Institucional nº 5. E o farei para ressaltar a decisiva atitude que tiveram os Generais Orlando e Ernesto Geisel, aquele por solicitação deste, para que não fosse proscrito da vida pública o eminente Senador Daniel Krieger. É uma intervenção que faz honra aos que tão espontaneamente a tomaram sem outro interesse que não fosse o de preservar a Revolução de cometer uma injustiça com um dos seus mais dedicados servidores. Episódio ao qual acredito não estar ausente o nome de outro grande brasileiro, cujos serviços e méritos ainda não foram devidamente proclamados e reconhecidos, que é o Marechal Ademar de Queiroz, invulgar figura de patriota.

E como são simples e belas estas palavras que são quase um fecho de ouro:

"Sem posições de direção e sem ameaças, voltei a ser, unicamente, um dos três representantes do Rio Grande do Sul no Senado Federal.

Nesse posto, que ocupo há mais de 21 anos, tenho a certeza de que servi ao meu Estado e à minha Pátria com vigor, desprendimento e honestidade.

Da minha participação na vida pública, nestas memórias, presto constas à Nação. Todos os que exerceram posições de relevo no passado e exercem no presente e se arvoram em censores das atitudes dos outros, apresentem também as suas contas, para serem julgados. A força não confere a inviolabilidade, nem a subserviência à imunidade. Dia virá em que esta Nação, dentro da ordem e sob os impulsos da vocação democrática do povo, reintegrar-se-á, inexoravelmente, no Estado de Direito.

Será, então, escrita a verdadeira história e esta observa as regras da imparcialidade, proclama a verdade e prolata a sentença definitiva.

Embora transponha, no tempo, os limites que estabeleci para o depoimento que me senti no dever de prestar, não posso deixar de transcrever dois discursos proferidos durante o ano de 1970, porque eles demonstram que depois do abandono das posições de liderança, continuei observando a mesma conduta, seguindo os mesmos princípios, defendendo os mesmos ideais, sem me deixar cegar pela paixão que turva a lucidez do espírito e nem me dominar pelo temor que faz calar os reclamos da consciência."

Lamento, porém, Sr. Presidente, que ao longo destas páginas que recordam a grande vida de um grande homem me tenha parecido encontrar aquele estado de espírito que Joaquim Nabuco imputou ao Senador Nabuco, quando se aproximava da fase crepuscular. "Ele sente — escreve Joaquim Nabuco — que nada pode fazer, que a política se move em uma esfera onde ele não influi mais, entre dois pólos contrários: entre o Imperador, que dirige, à vontade, o reinado (por meio dos partidos desunidos e desorientados, de que alternadamente se serve), e a anarquia que o vai dissolvendo, e da qual o elemento conservador representa uma das faces: a indolência, o egoísmo, a inércia, o fatalismo; e o liberal, a outra: a impaciência, a curiosidade, o otimismo demolidor, conjunto inalisável de ingenuidade invejosa e de presunção ignorante. Invadia-o o pessimismo, a tristeza dos homens de pensamento no meio de homens de palavra e de ação, do filósofo político em uma sociedade que não tem tempo para escutar".

Mas, em resumo, Sr. Presidente, o que desejo acentuar é haver o Senador Daniel Krieger, após tão longa e agitada vida pública, po-

dido escrever, sem amargura e sem ódios, pois nele as malquerenças sempre foram passageiras, um livro de *Memórias*, que é o retrato em corpo inteiro do cidadão que, havendo permanecido fiel aos seus princípios e ideais, continua cercado da estima, da admiração e do reconhecimento do País.

Ocorre, entretanto, Sr. Presidente, que aos que têm o prazer e a honra do conviver com o Senador Daniel Krieger não escapa que hoje, no mais íntimo do seu ser, existem forças que o fazem inclinado a afastar-se gradativamente da vida pública, das suas injustiças e incompreensões. Ele é como ator que, ao contrário do que sentimos, tem a ilusão de haver concluído o seu papel e pretende retirar-se da cena vagorosamente, quase sem ser percebido, talvez para evitar os aplausos da platéia. Isso não acontecerá, entretanto, e eu peço aos nossos colegas, sem distinção de Partidos, que, de pé, aplaudamos o grande Senador Daniel Krieger. (Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE (Magalhães Pinto) - Em nome da Mesa, a Presidência associa-se às manifestações prestadas ao nobre Senador Daniel Krieger e se solidariza com os discursos pronunciados pelos ilustres Senadores Teotônio Vilela e Luiz Viana, bem como com os apartes dos diversos Senadores. (Pausa.)